

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À  
DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**GIRLENE ALVES COSTA**

**REFLEXÕES SOBRE GESTÃO ESCOLAR NO ESTAGIO  
SUPERVISIONADO I**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2019**

GIRLENE ALVES COSTA

**REFLEXÕES SOBRE GESTÃO ESCOLAR NO ESTAGIO  
SUPERVISIONADO I**

**Trabalho de conclusão de curso (TCC) á  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento às exigências do termino da  
graduação em Pedagogia, sob a orientação  
da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Elvira Bezerra Pessoa.**

CAMPINA GRANDE-PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837r Costa, Girlene Alves.  
Reflexões sobre gestão escolar no estagio supervisionado I  
[manuscrito] / Girlene Alves Costa. - 2019.  
19 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade  
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa , Pró-  
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."  
1. Gestão escolar. 2. Formação profissional. 3. Ética. I.  
Título

21. ed. CDD 371.2

**GIRLENE ALVES COSTA**

**REFLEXÕES SOBRE GESTÃO ESCOLAR NO ESTAGIO  
SUPERVISIONADO I**

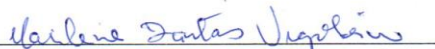
Trabalho de conclusão de curso (TCC) á  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento às exigências do termino da  
graduação em Pedagogia, sob a orientação da  
Profª. Drª Elvira Bezerra Pessoa.

Aprovada em, 35 de junho de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Drª Elvira Bezerra Pessoa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Drª Marilene Dantas Vigolvin (Avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	6
2.1 O ESTÁGIO.....	6
2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR .....	7
2.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA .....	8
2.3.1 CONSELHO ESCOLAR .....	8
3.METODOLOGIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR.....	9
3.2 Etapas do Estágio .....	10
3.3 Entrevista sobre profissionais da escola .....	10
4. PROJETOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA E PARA A ESCOLA	11
4.1 Ações promovidas pelo Município (Secretaria de Educação).....	12
4.2 Ações promovidas pelo ministério público.....	12
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	13
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	14
<b>Anexos</b> .....	15

**GIRLENE ALVES COSTA**  
**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Elvira Bezerra Pessoa**

## **Reflexões sobre gestão escolar no estágio supervisionado I**

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de mostrar a importância do estágio supervisionado de gestão escolar para o aluno do curso de pedagogia PARFOR que está em formação, bem como incentivar o leitor a entender o quanto a prática atrelada a teoria faz com que o seu conhecimento e sua postura profissional sejam elevadas a máxima dedicação a ao exercício de sua ética profissional.

**Palavras chaves:** Gestão. Formação. Ética.

### **ABSTRACT**

**Abstract:** This article aims to show the importance of supervised school management for the student of the pedagogy course that is in formation, as well as to encourage the reader to understand how the practice linked to the theory makes their knowledge and their professional posture are elevated the utmost dedication to the exercise of their professional ethics.

**Key Words:** Management. Formation. Ethic.

## 1.INTRODUÇÃO

Tanto o curso de pedagogia quanto o campo de atuação do pedagogo têm assumido contornos interessantes, sobretudo após a aprovação da atual diretriz curricular nacional do curso de pedagogia - Resolução CNE/CP 1/2006 (BRASIL, 2006), que pode ser entendida como produto de contendas e disputas, especialmente, travadas em torno do perfil do profissional a ser formado pelo curso, cujo mote central envolveu, principalmente, elementos acerca da dicotomia entre a formação do pedagogo docente (licenciado) e do pedagogo não docente (bacharel), a qual pode ser expressa, também, entre o pensar e fazer, questão severamente combatida pelas críticas e que serviu de fundamento e justificativa para a alteração da diretriz. (EVANGELISTA, 2007; KUENZER, 2002).

O estágio supervisionado é tema indispensável nos debates em torno da formação profissional e tem importância relevada quando se trata de cursos de formação de professores. Conforme a legislação vigente, a realização de estágio supervisionado é obrigatória. As diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia-Resolução CNE/CP 1/2006 (BRASIL, 2006).

Considerando que a proposta deste texto é empreender análises que possam contribuir para um debate em torno da questão do estágio, especificamente o estágio supervisionado em gestão da educação escolar, faz-se necessário direcionar esforços na busca de uma compreensão a respeito de alguns elementos que cercam o tema, exercício que, inicialmente, focalizaremos e, a partir do qual, desenvolveremos os demais apontamentos e discussões.

A gestão escolar vai além do sentido de mobilizar as pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica intencionalidade, definição de um rumo, uma tomada de decisão diante dos objetivos sociais e políticos de uma escola. A escola, ao cumprir sua função social influi na formação da personalidade humana e não é possível estruturá-la para o cumprimento da sua função social, sem levar em consideração objetivos políticos, técnicos e pedagógicos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O ESTÁGIO

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Vale salientar que essa prática está condicionada a forma como esse aluno e futuro profissional é instruído, tendo em vista que esse processo informativo pode ser benéfico ou não ao discente. Uma vez que os docentes orientadores utilizam na maioria dos casos dos orientandos para exercerem o seu papel de profissional, o que é errado, pois se sabe que os discentes estão ali para primeiro observarem daí então comecem a reelaborar suas práticas docentes.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (Estágio e docência: diferentes concepções PIMENTA, Selma Garrido / LIMA, Maria Socorro Lucena)

Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular **obrigatório** que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade.

O estágio de **observação** refere-se a uma prática que tem como objetivo fazer com que os discentes orientandos aprendam a realidade da sala de aula, examinando a relação professor-aluno, vendo o papel do professor responsável da sala, sua postura profissional, sua metodologia, os conteúdos trabalhados, o comportamento dos alunos dentre outras questões. Coletando dados para contribuir na relação prática-teoria, tendo como consequência um bom desenvolvimento na sua formação profissional.

O estágio de **participação** está ligado ao acompanhamento, auxiliando o estagiário no desenvolvimento, pois o mesmo planeja conteúdos através dos métodos trabalhados, sendo assim o estagiário tem que ser visto como um colaborador. O estágio de **regência** refere-se a realização de uma ou mais aulas realizadas pelo próprio discente no campo em que realiza o estágio, nesse sentido uma regência precisa ser preparada, acompanhada e avaliada pelo professor orientador, onde esse aluno, avalia, planeja, levanta materiais e recursos para a execução da prática.



Não se deve esquecer que todo acompanhamento dos estágios será registrado através de um relatório desenvolvido no final das atividades pelos estagiários, e deverá ser entregue ao professor responsável pela prática dos estágios para avaliação.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR**

Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.

Tem como principal objetivo proporcionar aos alunos estagiários as condições necessárias ao desenvolvimento de sua prática na Gestão Escolar, mediante observações referentes ao trabalho pedagógico, como também através de vivências e intervenções sistematizadas em situações que se apresentam no campo de estágio, fazendo uma análise e reflexão aprofundadas sobre o plano de ação global de gestão escolar, dos programas de ensino ofertados tanto pela instituição, como também para a instituição além da relação entre escola e comunidade.

Esta ação proporcionará futuras atuações na área de gestão, adquirir um maior conhecimento prático e teórico, contribuindo para que os estagiários conheçam as modalidades de gestão escolar como descrição do espaço de atuação do gestor e suas respectivas atribuições, análises e aplicabilidade do trabalho de gestão, como também a relação teoria e prática do trabalho pedagógico.

O campo de estágio oportuniza aos estudantes, vivenciarem na prática a realidade da gestão escolar através de um trabalho coletivo, coordenado pela equipe gestora que envolve a todos: corpo administrativo, funcionários, professores, estudantes, conselho escolar, e outras instituições que mantêm relação direta ou indireta com a escola, permitindo que a mesma exerça um importante, estratégico e fundamental papel social, pois a instituição deve ser um agente transformador, que leva em conta as principais necessidades e carências do meio que estiver inserida, sendo uma fonte de

conhecimentos e informações para todos que nela buscam uma melhoria na qualidade de vida e um aperfeiçoamento como indivíduo e ser humano consciente.

## **2.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA**

### **2.3.1 CONSELHO ESCOLAR**

O conselho escolar é um colegiado com membros de todos os segmentos da comunidade escolar (pais, mães, estudantes, funcionários/as, professores/as e representantes da equipe diretiva) eleitos pelos seus pares para exercer um mandato decidido pela comunidade escolar.

É órgão máximo da gestão democrática da escola. A LDB 9394/96 prevê ao ensino público e a organização democrática e, no seu artigo 14, inciso II garante “a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”. (BRASIL, 1996, p. 06).

É fundamental falar da importância de um conselho atuante, pois o mesmo tem a função de deliberar ações que diretamente beneficiam o bom andamento das atividades escolares no decorrer do ano letivo, na Creche Municipal Nossa Senhora dos Milagres esse conselho é eleito através de uma eleição trienal, onde os pais, os professores, os funcionários e os membros da gestão escolar se reúnem e escolhem um representante de cada corpo mencionado anteriormente.

O Estado de caráter público não estatal é, entre outras coisas, o espaço da democracia participativa direta, que permite a participação dos cidadãos nos assuntos públicos. [...] A idéia de democracia participativa direta significa a implementação de novas formas de representação social, na qual os cidadãos devem estar dispostos a pressionar e contribuir para as transformações necessárias, que, do nosso ponto de vista, levam aos ajustes exigidos pela nova “sociedade do conhecimento”. (MACEDO; LAMOSA, 2015, p 363).

Infelizmente quanto a observação feita a cerca do conselho, este não é muito atuante uma vez que deveria trazer inúmeros benefícios sendo responsável pela tomada de decisão quanto aos devidos investimentos dos recursos da escola.

Toda e qualquer aquisição que fosse realizada, só poderia ser feita em conjunto com a Gestora da Escola e o Presidente do Conselho Escolar, isto, depois de tomada de preço conforme regras definidas pelo Tribunal de Contas da União. Entretanto, os recursos diretos são liberados pela Secretária Municipal de Educação passando à falsa interpretação de que a escola juntamente com o Conselho Escolar detém o controle total dos gastos através de uma liberdade atribuída à descentralização e um modelo de Gestão que existe apenas no papel.

Se de um lado ocorre a transferência de recursos financeiros, de outro é importante que haja a prestação de contas. Desta forma, transferência e prestação de contas se apresentam estreitamente associados. Essa combinação, todavia, apresenta alguns problemas. [...] prestações de contas vem seguindo um modelo burocrático, limitando às relações entre os níveis da hierarquia. (NOVAES; FIALHO, 2010, p 597).

### **3.METODOLOGIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR**

3.1 O Estágio Supervisionado I em Gestão Educacional foi realizado na Creche Municipal Nossa Senhora dos Milagres, localizada na Rua: XV de novembro, SN , no bairro do Centro, na cidade de São João do Cariri – PB, no período de março á junho de 2018 . A Escola fundada no ano de 1988 recebeu o nome de Creche Municipal Nossa Senhora dos Milagres em homenagem a padroeira do município, que é considerada padroeira do cariri.

A instituição de ensino apresenta uma estrutura física de boa qualidade bem conservada que atende alunos de todo o município. Esta infraestrutura é composta por 7 (sete) salas de aula, 1 (uma) pequena cozinha para a preparação de merenda, 1 (uma) sala subdivida em secretaria escolar e sala da Gestão, além de um pequeno pátio coberto para recreação, área em torno da escola , 3 (três) banheiros.

No tocante ao detalhamento desses espaços, as 7 (seis) salas de aulas são distribuídas conforme demanda dos dois turnos de atuação da escola e apresentam excelente estado de conservação, a cozinha, embora pequena, atende as necessidades básicas, além de ser composta por uma despensa abastecida por suprimentos que são suficientes para uma boa alimentação dos alunos. As únicas ressalvas quanto à infraestrutura está relacionado ao espaço dividido entre secretária escolar e sala da Gestora escolar, que neste caso impede um atendimento simultâneo com relação às ações da secretaria e atendimento aos alunos por parte da gestão ou acompanhamento de outros profissionais a exemplo da Orientação Educacional e coordenação pedagógica, a secretaria ainda possui disponibilidade de um computador com impressora.

Com relação às turmas, a escola conta com duas turmas de berçário, duas turmas de maternas e duas turmas de pré- escolar. Que estão alocadas nos turnos da manhã e da tarde tornando assim o ensino de lá, integral.

### **3.2 Etapas do Estágio**

O estágio foi realizado por meio da observação e logo em seguida com a culminância da intervenção fazendo com que o discente orientando nesse caso eu, pudesse manter uma relação direta com o trabalho de gestão da escola.

### **3.3 Entrevista sobre profissionais da escola**

**Após a realização da entrevista diretora da escola coletou-se os seguintes dados:**

O conselho da escola é formado a cada triênio, tendo como membro nato o diretor, o presidente e o suplente representados pelos professores; o tesoureiro e o suplente representados pelos funcionários da escola e o secretário e o suplente representados pelos pais, ambos são escolhidos por meio de eleições individuais de cada seguimento para formação do mesmo.

As reuniões são realizadas mensalmente para as deliberações e atribuições acerca do regimento do Estatuto Escolar e para as demandas de decisões da mesma. A atuação do conselho se dá para as devidas tomadas de decisões internas acerca do programa financeiro da escola, que é o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

A autonomia que a escola dispõe é para direcionar o dinheiro e aplicar para as necessidades prioritárias que a mesma apresenta. Não há conselho de classe na escola. A escola desenvolve projetos pedagógicos com eixos temáticos a cada bimestre e apenas com o programa PNAIC do MEC que abrange unicamente as turmas de 1º ao 3º anos do fundamental I.

As referências são oriundas da Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Governo Federal para apoio do PNAIC.

A escola é contemplada apenas com materiais de apoio ao PNAIC, como livros de leitura e materiais lúdicos como jogos linguísticos e matemáticos.

A única verba direta na escola é a do PDDE, mas a Secretaria de Educação do Município custeia todas as necessidades físicas e alimentícias de que a escola necessita de acordo com suas possibilidades. Não há outras fontes de recursos na escola.

A Gestora atual, Ruth de Farias Lucena está à frente da Instituição desde o ano de 2017, esta por sua vez foi conduzida a função através contratação por excepcional interesse público uma vez que o processo de mandato não está ligado a eleição direta. Já podemos então integrar os assuntos relacionados à disciplina de Política e Gestão Educacional I, para entender melhor este modelo de gestão onde surge uma autonomia

por parte dos gestores das escolas municipais, quando nos reportamos ao modelo de gestão denominada de gerencialismo, deixando de lado o modelo burocrático.

Esse novo sistema administrativo, denominado de gerencialismo, alterou o modelo burocrático-piramidal de administração, flexibilizando a gestão, diminuindo os níveis hierárquicos e aumentando a autonomia de decisão dos gestores. (CASTRO, p 115).

É fundamental mencionar a descentralização de funções, a qual cada um possui seu papel definido com a participação de todos os sujeitos no processo, que interagem e se relacionam, tendo como único objetivo beneficiar a escola que serve a comunidade, de maneira a torná-la autônoma pedagogicamente dentro dos limites estabelecidos pelo processo de descentralização.

A despeito de se reconhecer certa impressão acerca do conceito de descentralização, em linhas gerais pode-se considerar que esse termo se caracteriza como um processo que confere às estruturas político-administrativas locais, autoridade para a formulação e decisão acerca de suas políticas e necessidades de natureza locais. A descentralização assume, a partir desse ponto de vista, uma característica de transferência de atribuições, o que implica em certo grau de poder para as estruturas locais. (NOVAES; FIALHO, 2010, p 588 - 589).

Segundo a Gestora Ruth de Farias Lucena, um dos principais desafios encontrados pela gestão é a falta de assistência das famílias no que se diz respeito ao acompanhamento dos alunos, e responsabilidades perante a escola; Não cumprimento das regras preestabelecidas pela escola, a exemplo da assiduidade e pontualidade e entrega de documentos exigidos.

Com relação à rotina da escola, a Gestora é responsável pela acolhida dos alunos; Organização das atividades cívicas e sociais; Acompanhamento do cotidiano dos professores; Acompanhamento do intervalo dos alunos junto equipe; Verificação da preparação e qualidade da merenda escolar; Intervenção junto aos alunos relacionados ao comportamento juntamente com a equipe de apoio e Realização do Planejamento Escolar com o apoio da coordenação Escolar.

#### **4. PROJETOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA E PARA A ESCOLA**

Em relação aos programas e projetos especiais desenvolvidos atualmente pela escola e para a escola podemos dividir em ações promovidas pelo município (Secretaria de Educação) e parcerias público-privadas. Posso citar as seguintes ações identificadas após nossas entrevistas e pesquisas junto aos colaboradores da Creche Municipal Nossa Senhora dos Milagres.

#### **4.1 Ações promovidas pelo Município (Secretaria de Educação)**

**Formação Continuada sobre os eixos temáticos bimestralmente** - esse projeto tem como objetivo planejar e organizar o bimestre coletivamente, formando o corpo docente através de palestras e minicursos ofertados pela secretaria de educação sendo ele ministrado por professores especializados na área em parceria com as universidades federais e estaduais do estado da Paraíba.

**Plantão Pedagógico** – nesse momento a gestão escolar junto com o corpo docente, reúne os pais e por incrível que pareça com quase 90% de participação, deliberam, ações que façam com que os alunos matriculados possam melhorar o seu aproveitamento escolar e como na creche os alunos passam pelo processo de alfabetização, essas ações também se centram num bom rendimento e num bom resultado nesse ciclo. Os professores em um determinado momento passam por uma conversa individual com cada pai, mostrando a importância do reforço e da família no desenvolvimento dos seus filhos.

#### **4.2 Ações promovidas pelo ministério público**

**Palestra semestral com o promotor e o conselho tutelar** – Nesse momento a justiça e o conselho sentam em modelo de roda de conversa, e mostram aos pais e responsáveis dos alunos a importância da frequência, da matrícula e do acompanhamento destes no processo educacional das crianças, falando também da obrigatoriedade e dos direitos da criança que são resguardados por lei através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a experiência realizada durante o Estágio Supervisionado I, realizado na Creche Municipal Nossa Senhora dos Milagres, me trouxe uma realidade bem diferente do que eu imaginava dentro das práticas pedagógicas vivenciadas até o momento na trajetória acadêmica. Esta experiência possibilitou a compreensão da realidade do exercício de gestão na prática além de outras funções essenciais para que a escola atue de forma eficiente como se pensa no modelo de Gestão. Através das observações e entrevistas com o apoio da gestora, tive a oportunidade, de vivenciar todas as atividades que são desenvolvidas na área de gestão escolar.

A possibilidade de sair dos muros da Academia para vivenciar a prática, me possibilitou uma visão diferente, levando em conta a realidade da escola, dentro do contexto social que está inserida, dos problemas diários enfrentados pela equipe gestora e pelo modelo de administração pública adotado na creche do município que por imposições de um modelo de gestão privada assume um papel que caberia em alguns casos ao próprio “Estado” sob a falsa ilusão de uma Gestão Democrática e Descentralizada com um pensamento de autonomia nas tomadas de decisões.

Pude ainda constatar que mesmo com todos os problemas e limitações enfrentadas pela escola, os colaboradores realizam um belíssimo trabalho que fazem a diferença dentro do contexto educacional e social para as crianças que fazem parte da realidade da Creche Municipal Nossa Senhora dos Milagres.

Nesse sentido, posso concluir que o Estágio Supervisionado I, contribuiu de forma incomparável para o meu crescimento pessoal e contribuirá também de forma positiva para o crescimento de todo aluno que integralizará em seu currículo a disciplina de estagio em gestão, ampliando os conhecimentos ligados ao processo de gestão e aplicação prática na compreensão do entendimento dos assuntos abordados na disciplina de Política e Gestão Educacional I.

## 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei n. 9.394 n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial da União, Brasília, DF, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gerencialismo e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. In: NETO, Antônio Cabral. CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. FRANÇA, Magna. QUEIROZ, Maria Aparecida de. (Orgs.).Pontos e Contrapontos da Política Educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. 1 ed. Brasília: Líber Livro, 2007. (p. 115-144).

NOVAES, Ivan Luiz; FIALHO, Nadia Hage. Descentralização educacional: características e perspectivas. RBP AE – v.26, n.3, 2010. (p. 585-602).

MACEDO, Jussara Marques; LAMOSA, Rodrigo. A regulação do trabalho docente no contexto da reforma gerencial da educação. Revista Contemporânea da Educação. Vol.10, 2015. (p. 361-381).



### Anexos



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Frente da Escola



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Oficina de Pintura



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Gestão e Professores da Escola



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Gestão e Professores da Escola



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Formação pedagógica bimestral



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Desfile cívico



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Visita ao Cruzeiro do município.



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Mostra Pedagógica do Município



Arquivo do Facebook Milagres Creche

Reunião com os pais.